

Inibição do crescimento *in vitro* do *Colletotrichum gloeosporioides* sob diferentes concentrações de óleos essenciais de plantas

Marcia R. Pansera¹, Marcia L. Andreolla¹, Luis O. F. Dias¹, Luana Minello¹, Murilo C. Santos¹, Valdirene C. Sartori¹

¹Universidade de Caxias do Sul – Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – CEP 95070-560 – Caxias do Sul, RS, Brazil
mrpancer@ucs.br

Palavras-chave: *Capsicum annum*, Antracnose, plantas medicinais

A antracnose, doença causada por fungos do gênero *Colletotrichum*, é uma das doenças de maior importância para as solanáceas, como o pimentão (*Capsicum annum*). No Brasil, a antracnose do pimentão tem sido atribuída a *C. gloeosporioides*. A aplicação de fungicidas é, há muitos anos, o mais difundido método de controle da antracnose do pimentão. Entretanto, a necessidade de métodos mais seguros, eficientes, econômicos e não poluentes têm estimulado a busca de controle alternativo ao uso de produtos químicos. Neste contexto, o controle com óleos essenciais extraídos de plantas tem sido uma alternativa ao uso de fungicidas sintéticos, com considerável sucesso no controle de doenças de pré e pós-colheita. O objetivo deste trabalho foi avaliar (*in vitro*) os óleos essenciais das plantas *Aloysia lycioides*, *Blepharocalyx salicifolius*, *Cunila angustifolia*, sobre o fitopatógeno *C. gloeosporioides* causador da Antracnose do pimentão. Os experimentos foram conduzidos no Laboratório de Agricultura Orgânica da Universidade de Caxias do Sul. Os óleos essenciais das plantas foram extraídos pelo método de Hidrodestilação em aparelho Clevenger, durante 1 hora. Os mesmos foram diluídos diretamente no meio de cultura BDA nas concentrações de 0,01; 0,05; 0,10; 0,15 e 0,20% e testemunha. Após a solidificação do meio, fez-se a transferência de discos de 2 mm de diâmetro, contendo o fitopatógeno. A incubação ocorreu em estufa BOD com temperatura de 26°C, e fotoperíodo de 12 horas, durante 14 dias. Após este período de desenvolvimento, foram efetuadas medições do diâmetro das colônias tendo como referência o desenvolvimento da placa controle. Foram realizadas cinco repetições de cada tratamento, em delineamento estatístico inteiramente casualizado, obtendo assim, a taxa de desenvolvimento micelial. Os dados foram submetidos à análise de variância (ANOVA) e em caso de significância, as médias foram comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. Com base nos resultados obtidos, pode-se concluir que o óleo essencial da planta *Cunila angustifolia* inibiu o crescimento do patógeno em 100% em todas as concentrações testadas. Ao contrário do óleo das plantas *Aloysia lycioides*, *Blepharocalyx salicifolius*, não inibiram o crescimento do fitopatógeno testado. O óleo essencial de *Cunila angustifolia* demonstrou neste experimento, ser um grande potencial de controle da Antracnose do pimentão.

Agradecimentos: UCS, CNPq.